



# IGREJA *Viva*

VINDE  
ESPIRITO  
SANTO

ENTREVISTA

## "SERMOS PROVOCADORES DE DEUS NOS JOVENS É UM OBJECTIVO MUITO FORTE"

PE. MARCELINO FERREIRA, JÚLIA DURO  
E GUILHERME DURO  
LABORATÓRIO DA FÉ

P. 04-05

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 32145 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

**BREVES****Papa convida a participar no “minuto pela paz” de Sábado**

O Papa convidou ontem crentes e não-crentes a associarem-se a uma iniciativa pela paz, este Sábado, no 5.º aniversário do encontro de oração com presidentes de Israel e da Palestina que decorreu no Vaticano.

“Às 13h00 somos convidados a dedicar ‘um minuto pela paz’ – de oração, para os crentes; de reflexão, para quem não acredita -, todos juntos por um mundo mais fraterno”, declarou Francisco, no final da audiência pública semanal que decorreu na Praça de São Pedro.

Em 2014, após a sua viagem à Terra Santa, o Papa reuniu no Vaticano os presidentes de Israel e da Palestina (Shimon Peres e Mahmoud Abbas), numa cerimónia com a presença do patriarca ecuménico de Constantinopla (Igreja Ortodoxa), Bartolomeu, bem como de responsáveis da Santa Sé e representantes judaicos e islâmicos.

**Núncio apostólico condecorado pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas**

O núncio apostólico (representante diplomático) da Santa Sé em Portugal foi condecorado pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas com a Cruz de São Jorge pelo seu “extraordinário desempenho” na ligação da Igreja Católica com este sector.

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante António Silva Ribeiro, lembrou o contributo “absolutamente decisivo” que D. Rino Passigato teve “na estruturação do Ordinariato Castrense”, mais conhecido como a Diocese das Forças Armadas e de Segurança.

“D. Rino Passigato teve um papel muito interventivo na fixação de um clero próprio, na nomeação dos dois bispos (que assumiram o Ordinariato) D. Manuel Linda e agora D. Rui Valério, mas além disso a sua intervenção foi muito mais abrangente”, frisou o almirante António Silva Ribeiro.

**OPINIÃO****Olhares (47) - Restaurar a confiança****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

É de Robert Plutchik a chamada teoria psicorevolucionária da emoção. Nela defende a existência de oito emoções básicas primárias: a irritação, o medo, a surpresa, a confiança, a antecipação, a alegria, o nojo e a tristeza.

Deste elenco, Warren Edward Buffett elege a confiança como a mais frágil; por ser a mais difícil de estabelecer e manter e a que mais facilmente se rompe.

Na nossa memória estão ainda, por certo, algumas leituras das recentes eleições europeias; leituras que puseram precisamente na conta da desconfiança, por exemplo, os níveis de abstenção.

Intangível definitivo mas activo, a confiança afecta tudo o que fazemos no palco das relações interpessoais. Porque confiar é, afinal, apostar e arriscar na credibilidade de outrem. Uma credibilidade alicerçada, fundamentalmente, no seu comportamento, ou seja, naquilo que faz. Porque não se baseia na comunicação, mas na acção!...

Não sendo de grandes conselhos, atrevo-me a recomendar a newsletter do Portal Ver, da semana passada. Resume um relatório da “Accenture”, analisando a importância da confiança e avaliando o impacto do descrédito corporativo nos resultados organizacionais. Apresenta, depois, a tradução de um artigo da revista “Stanford Social Innovation”,

com a proposta de algumas formas de inverter o défice de confiança pública, de modo a salvaguardar, numa bela expressão da autora, “o sistema imunitário da sociedade”.

A reflexão pertence a Kristin M. Lord, traduzida e adaptada por Helena Oliveira.

Num momento em que a própria relação com a Igreja Católica se movimenta entre a tristeza e a desconfiança, meditar nestas propostas não vem a despropósito. Enumero-as, com uma citação. E, sim, fecho cada uma delas com um pensamento das homilias do Papa Francisco.

1. Assegurar que as instituições são eficazes e que oferecem benefícios reais às pessoas:

“O mais determinante da confiança social nas instituições (...) consiste em quão bem fazem o seu trabalho e se oferecem um valor real aos cida-

dadades para que pessoas com pontos de vista diferentes e backgrounds distintos possam participar na governação, nas empresas e na vida cívica”.

Na Igreja: preparar para o serviço, sublinhando permanentemente que “seguir Jesus não é fazer carreira”.

3. Fortalecer a responsabilização e a transparência:

“Um sector de media independente pode expor a corrupção e outras falhas. Os tribunais e as autoridades policiais podem assegurar que até os mais poderosos não escapam impunemente. Um governo aberto e serviços de e-government podem também reduzir a corrupção ao tornarem os processos de adjudicação transparentes e fornecendo os serviços directamente aos cidadãos”.

Na Igreja: “Os açambarcadores não têm fé” (Francisco).

4. Envolver os cidadãos na resolução de desafios comunitários e societais:

“A confiança cresce quando as pessoas sentem que fazem parte de uma comunidade ou sociedade, que leva em consideração a sua voz e as suas preocupações”.

Na Igreja: viver e deixar viver o Baptismo, de modo a criar comunidades abertas ao Espírito Santo.

5. Reforçar a coesão social:

“Quando as pessoas se sentem afastadas das oportunidades devido a questões de género, raça, idade, grupo étnico ou religioso, incapacidade ou por outras razões,

é difícil esperar que confiem nas mesmas instituições que as marginalizam”

Na Igreja: “Não aos pastores que falam demasiado e escutam pouco”.

6. Estabelecer um compromisso real:

“Nenhum destes caminhos poderá ser percorrido a não ser que os líderes (...) façam um esforço legítimo para reconhecer o problema da desconfiança social”.

Na Igreja: “Sem proximidade, as prédicas são vaidade”.



dãos. A execução no dia-a-dia pode não ser propriamente glamorosa, mas é o que realmente importa”.

Na Igreja: ter a humildade de aceitar e corrigir o lado negro, porque, como diz o Papa, “envergonhar-se dos próprios pecados é virtude do humilde”.

2. Desenvolver futuros líderes que trabalhem para o bem maior e não para si mesmos:

“Os países precisam de desenvolver pipelines de líderes talentosos e oferecer oportu-



## PAPA FRANCISCO

**1 DE JUNHO 2019** · Queridos pais, ajudem os seus filhos a descobrir o amor de Jesus! Isto vai torná-los fortes e corajosos.

**4 DE JUNHO 2019** · A fé, como a vida, sem o encantamento torna-se cinzenta, trivial.

## D. JORGE ORTIGA

**5 DE JUNHO 2019** · Deus não nos tira do mundo, nem quer que construamos outros mundos, mas que habitemos este com verdade e paciência, com coragem e graça.

## PROTECÇÃO DOS JOVENS

### Escuteiros aprovam política de protecção da criança e do jovem

O Conselho Nacional de Representantes do Corpo Nacional de Escutas (CNE) aprovou a nova política “Escutismo: Movimento Seguro”.

O documento aprovado por unanimidade assume o princípio de “uma cultura de respeito pela privacidade e intimidade de cada indivíduo, em todas as circunstâncias”.

Para o Corpo Nacional de Escutas esta é uma “questão de princípio, face à respectiva identidade e à missão de contribuir para promover a felicidade das crianças e jovens que acolhe, para os ajudar a crescer e a tornar-se cidadãos activos e interventivos na sociedade em que se inserem”. A política determina que o CNE ofereça espaços de dormida diferenciados para adultos e crianças ou jovens, sublinhando que “a relação educativa entre adultos e jovens como incompatível com a existência de relacionamento íntimo entre os mesmos”.

O Corpo Nacional de Escutas “rejeita a existência de relações inapropriadas e reage proactivamente em casos de assédio ou abuso”, obrigando-se a “reportar situações que infrinjam a legalidade”.



## OPINIÃO

# A Criança é como a flor que não murcha

## JAIMITO CHINA

SEMINARISTA DA DIOCESE DE PEMBA

É no completo prazer e na mais sincera alegria que no dia 16 de Junho nos temos alegrado com as Crianças do continente Africano. Esta jovialidade não é apenas para os Africanos, mas também para todo Mundo. Este dia, tal como nos ensina a história, é considerado o Dia da Criança Africana, pelos importantes acontecimentos que surgiram nessa data. Neste dia, no ano de 1976, na África do Sul, a população de raça negra ma-

futuro, que se instituiu, em 1991, o Dia Internacional da Criança Africana. Mas, apesar do reconhecimento dos seus direitos, ainda hoje, milhões de crianças africanas continuam a sofrer e, como consequência, morrem vítimas de doença, violência e fome.

Difícil é dizer quantas crianças sofrem e morrem no mundo inteiro, mas uma coisa é certa: os seus pais levam e suportam uma dor acabrunhadora ao verem os seus filhos (crianças) sendo vítimas do “martírio” feito com uma crueldade inaudita. Mas afinal o que fizeram essas crianças para merecerem tudo isso? Essa é a questão que, provavel-

Se não foi “ontem”, não pode ser “amanhã”, mas hoje. Toda a criança, independentemente da raça, é digna de protecção e respeito. Somos todos obrigados a olhar nas crianças como uma Flor destinada a crescer com o intuito de embelezar o mundo. Mas, para que isso seja possível, ela deve ser tratada cuidadosamente e incansavelmente para que não murche. Só assim as crianças perseveraram firmes na fé e alegres na esperança. Essa firmeza que é, no dizer do Philip Chesterfield, “um dos mais necessários elementos do carácter e um dos melhores instrumentos do sucesso”. Essa esperança que é, no dizer do Aristóteles,



nifestou-se, reivindicando os direitos da criança bem como o direito a uma melhor educação e aprendizagem. Contudo, o que se pretendia que fosse uma manifestação pacífica acabou em tragédia, causando a morte a vários estudantes e a muitas crianças. É em memória das crianças africanas mortas neste dia, e em prol das do presente e do

mente, acompanha a muitos. Pois bem, é melhor que todos saibamos que, como Maria ao receber Jesus seu filho crucificado, morto, também são as mães que recebem em suas mãos os seus filhos inocentemente mortos. Convém, portanto, que saibamos que a necessidade de defender as crianças desprotegidas é urgente, fulcral e imprescindível.

“o sonho do homem acordado” que almeja por um futuro esplendoroso para os outros e para si mesmo. As crianças são pedras preciosas, cuidemos delas carinhosamente de modo a que não percamos as grandes riquezas que elas nos podem oferecer, o futuro de um mundo melhor.

Feliz dia da criança Africana!

## ENTREVISTA

# “O NOSSO OBJECTIVO NÃO É SÓ CRIAR CONTEÚDOS, É TAMBÉM INSPIRAR CONTEÚDOS”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

O LABORATÓRIO DA FÉ ESTÁ EM PROCESSO DE RENOVAÇÃO DOS CONTEÚDOS QUE PRODUZ. O PE. MARCELINO FERREIRA, AGORA AJUDADO POR JÚLIA E GUILHERME DURO – TANTO NO PROJECTO COMO NA ENTREVISTA AO IGREJA VIVA – EXPLICOU A NOVA FASE, QUE COMEÇOU EM MAIO.

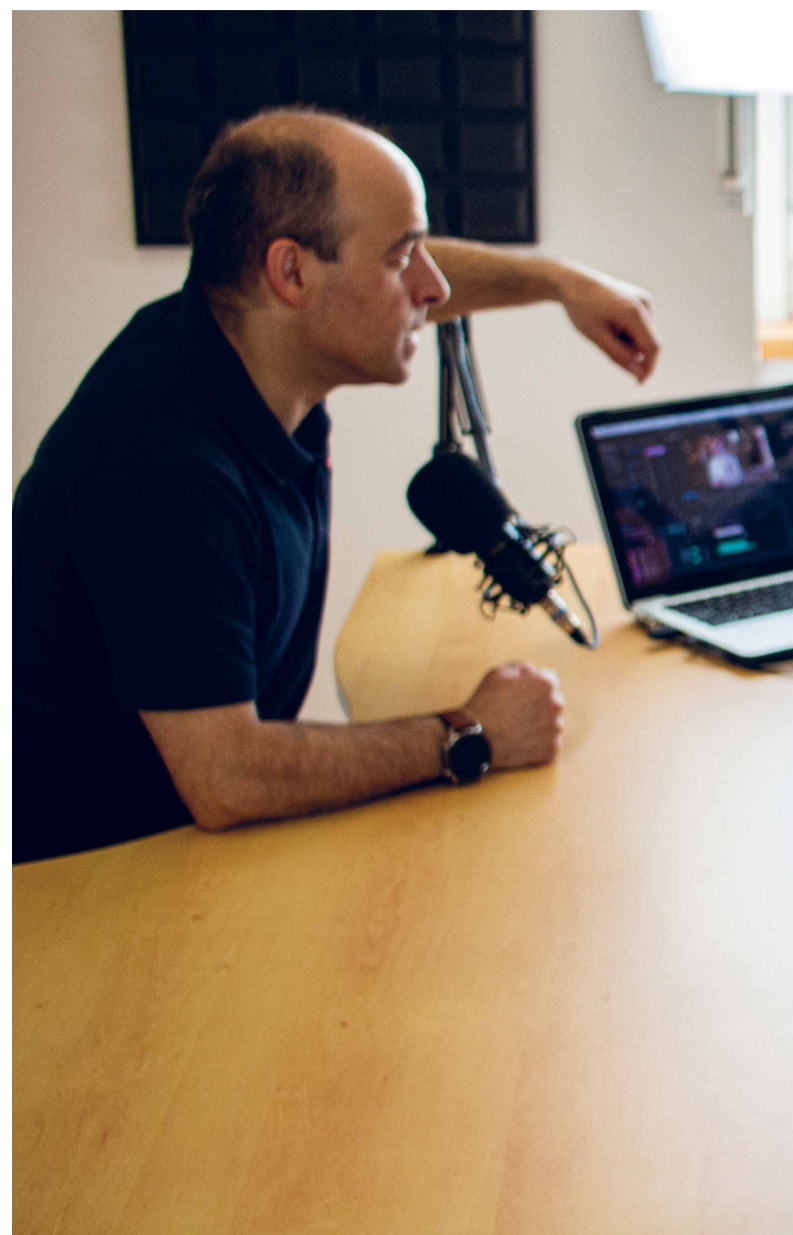
**[Igreja Viva]** Quando é que surgiu o Laboratório da fé?  
**[Pe. Marcelino Ferreira]** O Laboratório da fé surgiu em 2012, Outubro de 2012. Foi a propósito do Ano da Fé. O Papa Bento XVI lançou a celebração do Ano da Fé e nós, no arceprelado de Braga, pensamos numa forma de o concretizar. E uma ideia que foi amadurecida foi explicarmos o Credo. E então eu fiz essa proposta de nós fazermos 42 temas sobre o Credo. E, ao pensar nisso, veio de imediato ao meu pensamento uma expressão que eu tinha ouvido do Papa João Paulo II no ano 2000, quando fui com os jovens à Jornada Mundial da Juventude. E lá, na vigília final, em Tor Vergata, o Papa João Paulo II, a determinada altura, lança esta provocação aos jovens: a experiência da dúvida que habita em nós faz de cada ser humano um laboratório da fé. Essa expressão ficou-me guardada e quando surgiu esta oportunidade do Ano da Fé, com o mote de “Redescobrir o caminho da Fé”, eu associei automaticamente à frase do Papa João Paulo II e fiz essa proposta ao arceprelado de criarmos pelo menos um site para além dos 42 temas – que eram para distribuir manualmente nas nossas eucaristias, nas orações, cada paróquia

usaria como achasse adequado. Nós já tínhamos feito várias experiências desde 2003. Fizemos «Uma Igreja na Cidade e para a Cidade», que não foi só uma parte na internet, houve toda uma dinâmica exterior aquando da visita do bispo às nossas paróquias. Depois abriu a página do arceprelado: primeiro a página das paróquias da cidade, que era paróquiasdebraga.org, depois mais tarde essa página passou a ser a do arceprelado, creio eu que em 2006, e nós fomos dinamizando isso. Mas quando surgiu esta celebração do Ano da Fé, criamos aí um projecto autónomo que foi este, que foi do Laboratório da fé. O Laboratório da fé teve uma continuidade, depois daquele ano sobre o Credo, começamos a acompanhar a proposta da diocese, da fé professada passamos para a fé celebrada, para a fé vivida, a fé anunciada e, no fim, fé contemplada. Como aqueles 42 temas correram bem, o Diário do Minho agarrou isso e fez a proposta de também publicar, semanalmente, os textos, as reflexões, numa página à Terça-Feira – algo que continua até hoje. Fomos criando 42 temas todos os anos. Chegamos ao fim destes cinco anos e a Arquidiocese assumiu o tema da esperança.

**[Igreja Viva]** Essa mudança teve impacto no Laboratório da fé?

**[Pe. Marcelino]** Eu continuei a fazer a página semanal no Diário do Minho com outros conceitos mas o projecto foi perdendo a força, principalmente na internet. Por Deus, caíram a Júlia e o Guilherme. Eu andava à procura de me melhorar, tinha feitos vários contactos até no Brasil, por acaso, com empresas de comunicação e com designers e com gente da área porque eu sabia desde o princípio que tinha que passar para o vídeo, para o som, mas sentia-me limitado, incapaz. Por um lado, a primeira incapacidade, a de aparecer, de dar a cara. Porque até então não dava a cara, era o Laboratório da fé, e os textos nem sequer eram assinados por mim, eram assinados sempre pelo Laboratório da fé. A primeira dificuldade, e que criava um bloqueio, era mesmo ter que aparecer. Mas eu andava nessa procura e, de repente, numa conversa, o Padre Sérgio fala-me que há um casal, que veio do Brasil, e que tem experiência da pastoral da comunicação e que estava interessado em desenvolver alguns projectos aqui. E eu disse logo que era daquilo que precisava, era do que andava à procura. Marcamos um encontro e começámos a trabalhar.

**[Igreja Viva]** A recente renovação do Laboratório da fé partiu de onde, partiu do quê?  
**[Pe. Marcelino]** Partiu do meu desejo de dar continuidade



àquele projecto inicial, partiu do meu desejo de ter uma plataforma por achar que a Igreja tem que estar presente na internet mas, principalmente, nas redes sociais – mais até que num site –, de uma forma simples, sempre tive vontade de fazer essa evangelização mais direccionada para os jovens, e andava à procura e apareceram eles, a Júlia e o Guilherme. E eles já tinham ideias que estavam a desenvolver.

**[Júlia Duro]** Como comunicadores, sempre nos sentimos muito limitados no âmbito paroquial. Se você não faz o jornal da paróquia, você fica a perguntar-se como é que pode contribuir para a evangelização, como é que posso contribuir para a minha comunidade. Senti que a contribuição de várias pessoas na paróquia era muito mais forte que a nossa. E sentimos sempre que não conseguíamos colaborar na nossa comunidade e usar o dom que Deus nos deu, e expusemos sempre essa preocupação ao nosso pároco. Quando chegamos aqui a Portugal, as coisas continuaram

na mesma. Até que o nosso pároco ficou cansado de ouvir e nos encaminhou para outra pessoa que também tinha essa necessidade de contribuir para a evangelização através dos meios de comunicação. E foi assim que a gente conheceu o padre Marcelino e continuamos a trabalhar e contribuir.

**[Guilherme Duro]** A nossa experiência começou na pastoral da comunicação no Brasil e passou pela Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Desde lá que víamos as limitações dos meios tradicionais e sentíamos a necessidade de explorar essas novas fronteiras que a internet trouxe. Quando chegamos cá tínhamos essa ambição, essa vontade de servir a comunidade com os dons que Deus nos deu. E, por providência divina, encontramos o padre Marcelino!

**[Pe. Marcelino]** O meu desejo foi ao encontro do desejo deles, logo na primeira reunião que tivemos começamos logo a marcar trabalho. Estávamos em sintonia. O desejo que eu tinha encontrou-se com o deles.



**A ideia é nós fazermos do Laboratório da fé não apenas uma provocação a quem acolhe os nossos conteúdos mas também mostrarmos como é que outros podem fazer. Estamos a aprender. Sem receio. Por isso, se errarmos, reconstruímos.**

**[Igreja Viva]** Até agora, o Laboratório da fé fazia as 42 reflexões...

**[Pe. Marcelino]** Sim, às vezes fazia umas pequeninas coisas, sugestões litúrgicas, mas num âmbito muito restrito. Nem sequer tinha uma identidade forte. Eu preparava uma coisa, fosse para mim ou para a paróquia, lembrava-me e punha na página. Sugestões litúrgicas, ideias para o padre, ideias para os catequistas... Coisas soltas. Além daqueles 42 temas que se esgotaram, de forma organizada, naqueles cinco anos, não havia organização. Agora também estamos a fazer isso, estamos a criar a identidade. Não podemos abarcar todos os aspectos mas direccionamo-nos principalmente para os jovens, para os evangelizadores, agentes pastorais como os catequistas. E queremos ir mais longe. Porque a ideia – com a força da Júlia e do Guilherme – é nós fazermos do Laboratório da fé não apenas uma provocação a quem acolhe os nossos conteúdos mas também mostrarmos como é que outros podem fazer. Esta-

mos a aprender. Sem receio. Por isso, se errarmos, reconstruímos. Mas queremos mostrar isso, queremos ajudar as pessoas.

**[Júlia Duro]** O nosso objectivo não é só criar conteúdos, é também inspirar conteúdos. Há muito trabalho de evangelização para ser feito que nós não vamos conseguir fazer. E há evangelizadores escondidos nos bancos das paróquias que gostariam de ter meios, formação para produzir conteúdos que poderiam evangelizar. Nós estávamos escondidos numa paróquia mas conseguimos trabalhar. Acredito que há muitos que gostariam de trabalhar na evangelização digital e não encontram como.

**[Igreja Viva]** Com esta renovação, quais são agora os projectos do Laboratório da fé?

**[Pe. Marcelino]** Primeiro, estamos a disponibilizar de novo aqueles temas já publicados sobre o Credo, sobre os sacramentos e também sobre a Doutrina Social da Igreja. A ideia que o Guilherme e a Júlia deram foi pegar nos sacramentos. Isto porque, na página do Laboratório da fé, o que as pessoas mais pesquisam é a explicação dos sacramentos, nomeadamente do baptismo e dos seus símbolos. Então eles deram a ideia de fazer pequenos vídeos sobre os sacramentos. E lançamos a ideia de pergunta e resposta. Na página também temos a possibilidade de quem quiser poder fazer perguntas para nós esclarecermos dúvidas. Já lançamos vídeos sobre a reconciliação, já preparamos mais alguns, estamos também a preparar alguns sobre o baptismo e iremos, se virmos que isso é proveitoso, produzir outros pequenos vídeos para disponibilizar nas redes sociais. Quando nós encontramos esta ideia de refazer o Laboratório da fé, conversamos sobre qual seria o nosso alcance e definimos alguns critérios. Queremos que o Laboratório da fé tenha uma presença junto dos jovens – e então vamos tentar produzir conteúdos que vão ao encontro dos jovens, sejam mais ou menos próximos da Igreja, vamos à procura da linguagem necessária para ambos. Esse é um objectivo muito forte, o de sermos provocadores de Deus nos jovens. Outra ideia é trabalharmos conteúdos que possam ajudar os agentes pastorais. Depois há

outras ideias que estão a ficar aqui enraizadas. Uma já vem de trás, do arceprelado, que é a renovação inadiável. São propostas de renovação paróquial, na linha do que pede o Papa Francisco e na linha do que a nossa diocese também assumiu no plano pastoral. A Júlia e o Guilherme têm também outras ideias que trouxeram para aqui, que podem ser ou não autónomas, que se focam em ensinar a produzir conteúdos...

**[Júlia Duro]** Chama-se Ide. É o maior chamamento do católico, é ir. E é onde muitas vezes falhamos. Ficamos por rezar, praticar os sacramentos e não evangelizamos. Então gostaríamos de incentivar as pessoas a redescobrir a identidade de evangelizador. Por isso o nome Ide. 'Id' de identidade, 'e' de evangelizar, de evangelizadores. E por isso gostaríamos de estimular a veia evangelizadora das pessoas, que é a veia cristã, que é a grande missão que Jesus nos entrega agora no Pentecostes.

**[Pe. Marcelino]** Depois, quando nos encontramos, eles tinham uma ideia já formada, que era do Effathá, que consiste em recolha de testemunhos...

**[Guilherme Duro]** O Effathá consiste em mostrar através de vídeos a beleza da fé, da Igreja e da evangelização com testemunhos de pessoas e também tirando dúvidas. A ideia é levar uma nova perspectiva, moderna, sobre a evangelização neste século. A Igreja tem dois mil anos mas ela não deixou de ser actual. Ela é presente na nossa vida.

**[Júlia Duro]** Escolhemos o nome *Effathá* por causa da ideia de abertura. Acreditamos que para as pessoas abrirem o coração para a mensagem de Deus, nós temos que abrir a nossa boca para a proclamar. Temos ouvido muitos testemunhos de pessoas, de como Jesus toca a vida delas e como a transformação ocorreu na sua vida e eu acho que esses testemunhos são tão poderosos e tão fantásticos que não poderiam morrer com as pessoas, nós queríamos dar-lhes voz. É um projecto bastante ambicioso que estamos a levar com mais calma. Mas o importante é evangelizar nos meios digitais. Os jovens estão aí, com o telemóvel no bolso, cada vez mais longe da Igreja. Os adultos também. E conseguimos chegar às pessoas através dos meios digitais.

# “Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos

## SANTÍSSIMA TRINDADE

### ITINERÁRIO

**ATITUDE**  
Orar

**CONCRETIZAÇÃO:** Neste Domingo, deve manter-se a árvore com os frutos da caminhada Cres’Ser na Esperança, bem como o cartaz do Ano Pastoral, onde aparecerá a palavra ORAR. Além disso, numa tina com água, colocam-se três velas acesas. Este arranjo deve ser envolvido por verdes e flores brancas.

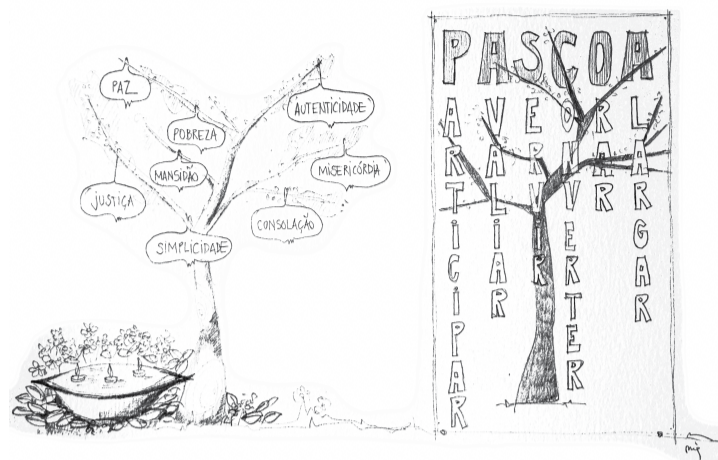


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Prov 8, 22-31

#### Leitura do Livro dos Provérbios

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: “O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens”.

### Salmo responsorial

Salmo Salmo 8, 4-9 (R. 2a)

**Refrão: Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus!**

### LEITURA II Rom 5, 1-5

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por

Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamos-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

### EVANGELHO Jo 16, 12-15

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará”.

## REFLEXÃO

Porque somos filhos de Deus, Ele enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai. cf. Gálatas 4, 6

O Sinal da Cruz traçado sobre nós recorda o baptismo, sacramento que nos torna membros da Igreja e nos assinala como filhos de Deus. Ao evocar o Pai e o Filho e o Espírito Santo, expressamos a nossa fé em Deus Uno e Trino, dispostos a acolher a sua presença na nossa vida. O baptizado, mediante o Espírito enviado ao

seu coração, recebe o dom de uma vida nova e santa.

### “Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena”

Deus, o Pai, envia o seu Filho, para estabelecer connosco uma relação de amizade. Ele vem para nos ensinar a espelhar na vida o Amor e a Santidade, a Beleza e a Verdade. É o Espírito Santo que nos guia nesse caminho: “Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena”.

A solenidade da Santíssima Trindade convida-nos a reflectir sobre a relação (pessoal) que estabelecemos com Deus. Uns reconhecem-no apenas como forma de explicar as múltiplas interrogações existenciais. Outros discutem a sua existência como hipótese. Há ainda quem se manifeste indiferente ou se oponha a considerar o ser divino.

O cristão reconhece que o Pai é o princípio e a plenitude de toda a Criação. Ele comunicou a sua Palavra e fez a sua morada entre nós, na pessoa do Filho, Jesus Cristo. Para nos acompanhar e ajudar a compreender a sua mensagem deu-nos o seu Espírito (Santo). Este guarda o amor de Deus Pai no coração do crente e configura-o a Jesus Cristo, o Verbo do Pai. O texto proposto (Ano C), a partir do evangelho segundo João, “sugere que no Espírito Santo a vulnerabilidade de Deus vai ao encontro da fraqueza humana. E a vinda do Espírito torna-se o caminho do homem: «Quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará para a verdade plena». A vinda do Espírito orienta o caminho do homem para Cristo, e para o Cristo que é «o caminho, a verdade e a vida» (João 14, 6). Aquele que é a verdade

é também o caminho: a comunicação da vida divina ao homem, graças ao Espírito, toma-se assim percurso quotidiano a retomar sempre, escutando e interiorizando a Palavra de Deus que conforma o crente com o Filho. [...] A vida espiritual do crente toma-se, portanto, fazer habitar no crente a presença e a Palavra do Senhor, graças ao acolhimento do Espírito” (Luciano Manicardi).

### Orar

Este Domingo retoma a dinâmica do Tempo Comum, que nos propõe, a partir de agora, continuar “um caminho de Páscoa” com o tópico da oração e vida espiritual, de acordo com o programa litúrgico e pastoral. Apoiados na oração, pretende-se “despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral” (cf. Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário).

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

# guiará para a verdade plena”



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais e Prefácio:** Orações presidenciais e prefácio próprios da Solenidade da Santíssima Trindade (*Missal Romano*, 431-432)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

Nesta semana, vamos rezar o Terço em família, dando particular importância à oração “Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo”, rezando-a, de cada vez, em triplicado. Que esta presença da Santíssima Trindade na nossa oração familiar seja a oportunidade de vivermos em espírito de verdade.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Ao Senhor do universo*, F. Silva
- **Apresentação dos Dons:** *Pai, Filho, Espírito Santo*, A. Cartageno
- **Comunhão:** *Porque somos filhos de Deus*, A. Cartageno
- **Final:** *Glória a Ti, Jesus Cristo*, C. Silva

## Elementos celebrativos a destacar

### Ser comunidade acolhedora

#### 1. Pós-comunhão

Depois de um momento de silêncio, dois jovens aproximam-se da estante e leem os textos que se sugerem de forma pausada.

**[Leitor 1]** Da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão” da Conferência Episcopal Portuguesa: O objectivo é “despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral”.

Segue-se uma breve pausa para reassumir o excerto escutado. Depois, o outro leitor prossegue com a oração.

**[Leitor 2]** Senhor Jesus, missionário, enviado do Pai, aos nossos corações, às nossas vidas, acreditamos que hoje viestes a nós; habitais-nos. Ficai connosco e fazei desta assembleia verdadeira comunidade missionária!

No final, os dois jovens aproximam-se do cartaz do Ano Pastoral para colocar os

dísticos com as letras da palavra *ORAR*, a partir da letra *O* da palavra *PÁSCOA*. Entretanto, pode entoar-se um cântico de teor missionário.

### Ser comunidade missionária

#### 1. Homilia

• A beleza e a grandeza de Deus manifestam-se de forma discreta, mas eficaz, em tudo o que faz parte da vida das pessoas: nas pessoas, nos acontecimentos, nas criaturas e nas iniciativas.

• A Santíssima Trindade, mistério de comunhão por excelência, é a fonte e o modelo da comunhão da Igreja que somos. Por Ela, e à sua imagem, se constrói a comunhão, na unidade. É assim que nos tornamos comunidade acolhedora e missionária.

• Deleitando-nos na sua presença, deixemo-nos guiar pelo Espírito para a verdade e cultivemos as virtudes da paciência, da firmeza e da esperança.

#### 2. Envio missionário

**V.** Ide, o Pai vos ilumina com a sua sabedoria.

**R.** Amen.

**V.** Ide, o Filho vos conceda a paciência, a firmeza e a esperança.

**R.** Amen.

**V.** Ide, o Espírito Santo vos faça viver em comunhão de amor.

**R.** Amen.

## Oração Universal

Irmãs e irmãos: oremos a Deus Pai, por intercessão de seu Filho, nosso Salvador, e na força do Espírito Santo que nos foi dado, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

**R.** Senhor, Pai Santo, escutai-nos.

**1.** Pela Igreja, presente em todo o universo: cultive a unidade e assim seja transparência do mistério de Deus. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

**2.** Pelos que são ofendidos e humilhados, pelos que sofrem a doença e a solidão: encontrem o conforto da nossa ajuda fraterna. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

**3.** Por todos nós – cristãos, judeus e muçulmanos – que adoramos o Deus

único: o Espírito nos leve à verdade plena. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

**4.** Por aqueles a quem Deus dá a sabedoria de ver no ser humano a imagem e semelhança divina: defendam e promovam sempre a sua dignidade. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

**5.** Pelas famílias e pelos jovens da nossa comunidade (paroquial): sejam a Palavra e o Pão da vida a fazer crescer na unidade. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

**6.** Por esta assembleia, aqui reunida em nome da Santíssima Trindade: leve desta celebração a vontade de viver em unidade e comunhão à imagem e semelhança da Santíssima Trindade. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

Pai santíssimo, que criastes o universo e por Jesus Cristo, vosso Filho e Deus convosco, nos enviastes o Espírito da verdade, ouvi as orações do vosso povo e alegrai-nos com a vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

“O Espírito da verdade,  
Ele vos guiará  
para a verdade plena”

SS.MA TRINDADE DOMINGO  
ANO C - 2019



## MISERICÓRDIA DE BARCELOS APRESENTA "PROJECTO DAS PESSOAS"

Tem lugar esta Sexta-Feira, dia 7 de Junho, às 21 horas, um encontro de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos com o tema "SIM, Trabalhar pelas Pessoas" que está integrado no programa comemorativo do 519.º aniversário da instituição. A sessão tem lugar no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. António Tavares, professor e Provedor da Misericórdia do Porto, e Generosa do Nascimento, especialista em Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, são os oradores convidados da sessão, onde vai ser apresentado o "Projecto das Pessoas – SIM:

Sistema Integrado de Melhoria". De acordo com a instituição, o projecto tem por base as melhores práticas de gestão de pessoas reconhecidas a nível nacional e internacional – não só no sector social, mas noutras áreas de actividade – e envolverá, no futuro, os mais de 400 colaboradores da Santa Casa. O "Projecto das Pessoas" é uma das prioridades da Mesa Administrativa para a "valorização do capital humano da instituição" e tem como objectivos dar respostas mais efectivas às necessidades e solicitações de todos os colaboradores e prestar um melhor serviço aos utentes da Misericórdia.



## MOMENTO DE ORAÇÃO PELA VIDA E Vocações em Maximinos

A Igreja de Maximinos acolhe hoje, às 21h15, um Momento de Oração pela Vida e Vocações. Este é mais um dos muitos encontros de oração mensais promovidos pelo Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Vocacional que, ao longo de todo o ano pastoral, percorrem as paróquias na zona pastoral da cidade do Arciprestado de Braga. Estes momentos têm procurado interpelar a comunidade, assim como promover momentos pro-

pícios à oração pelas vocações específicas, como a do matrimónio, a do sacerdócio ministerial e a de vida consagrada em geral, ou também, mais genericamente, vocações a ministérios laicais ligados aos carismas recebidos. "Próximos da Solenidade do Pentecostes, o Departamento Arquidiocesano procura ajudar cada um a «Cres'SER na Esperança» por meio da acção do Espírito Santo e da vivência da sua Vocação", refere o Departamento.

**AGENDA Viva**

- 6 JUN** MOSTEIRO DE TIBÃES **GREENFEST BRAGA 19 10H00**
- 8 JUN** CENTRO PASTORAL DIOCESANO **DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE DA JUVENTUDE 09H00**
- 14 JUN** AVENIDA CENTRAL **FAÇA-SE LUZ (ABERTURA DAS FESTAS DE S. JOÃO) 21H30**

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**SIM**  
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

**Ser Igreja**

Domingo, das 10h00 às 11h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana **Fernando Correia**, mesário da Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**14€**

**10% Desconto**

**GEORGE AUGUSTIN**  
**A ALMA DO ECUMENISMO**

O ecumenismo não é ativismo eclesial, nem diplomacia eclesial, nem mesmo diálogo académico. "Não é uma coisa que possamos programar, organizar, nem conceber e construir a partir apenas das nossas ideias e vontade. a unidade só nos pode ser oferecida como fruto da oração, através do Espírito que o Pai envia. Nesse sentido, o ecumenismo é - resumidamente - a participação na oração de Jesus, e a oração pela unidade é o caminho ideal para o ecumenismo."

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 6 a 13 de Junho de 2019.

